

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM AULAS DE MATEMÁTICA-EXPERIÊNCIA DOCENTE EM FORMAÇÃO

**MARIA DÉBORA DE LIMA SOUZA**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-  
UFRPE. Mestranda pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.  
Email: limasouzaug@outlook.com

## RESUMO

A escola é um espaço onde os educandos criam o hábito de se comunicarem e participarem da vida social e cultural, que emerge da sociedade. Esse ambiente de intensa interação preconiza oportunizar as crianças o desenvolvimento e atuação tanto na individualidade quanto na coletividade. Nesse sentido o trabalho nasceu da análise das regências desenvolvidas durante o processo formativo na Residência Pedagógica, onde as atividades foram realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública. Desse modo tivemos como o objetivo analisar as vivências desenvolvidas sob a prática pedagógica da leitura e escrita em aulas de Matemática. A pesquisa foi caracterizada como do tipo ação segundo (THIOLLENT, 1985) e dividida em três etapas. Com base no desenvolvimento das aulas foi possível perceber que o uso da literatura nas aulas desenvolvidas possibilitou aos alunos perceberem que a Matemática não encontra-se presente somente no livro didático usado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica; Literatura; Matemática.

## INTRODUÇÃO

Visando o desenvolvimento de um ser mais ativo nos processos de construção do conhecimento, este que é o papel da instituição escolar, configurando-se como um local onde os educandos criam o hábito de se comunicarem e participarem da vida social e cultural, que emerge da sociedade. Esse ambiente de intensa interação preconiza oportunizar as crianças o desenvolvimento e atuação tanto na individualidade quanto na coletividade.

No sentido de contribuir com esse espaço de formação buscando ampliar a relação entre teoria e prática do aluno de graduação nos cursos de licenciatura, temos de acordo com Batista (2014, p. 63), que:

Nenhuma formação ocorre de forma isolada, tampouco definitiva em um espaço de diferenças, quem forma se forma e re-forma ao formar[...] não só os indivíduos se formam entre si, mas também se formam a partir da própria prática, desde que reflitam sobre a mesma, reconhecendo que subjaz a ela uma teoria, uma visão de mundo, uma ideário, uma crença.

A integração do aluno de graduação na instituição de ensino básica possibilita ao mesmo conhecer como esse espaço de formação é organizado, além de permitir uma aprendizagem prática sobre a realidade dessas escolas e uma visão mais realista sobre como são as dinâmicas encontradas no campo profissional.

Em relação a prática docente, esta mesmo sendo realizada durante a formação no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal Rursalde Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns UFRPE/UAG, atual Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE, por meio das experiências vivenciadas possibilita conforme Zabalza (2014, p. 98), “completar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais” propiciando assim uma melhor compreensão acerca das aprendizagens acadêmicas, tendo em vista que com estas vivências o educando/residente em processo formativo terá a chance de se relacionar com o mundo do trabalho, com as diferentes realidades apresentadas na sala de aula.

Nesse sentido, lecionar requer a compreensão de que o processo de ensino e aprendizagem só se torna verdadeiramente significativo quando os educadores se apropriam de um fazer educacional que manifeste sua total convicção “[...] de que ensinar não é transferir conhecimento, mas

criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 12). É somente através de uma educação emancipatória que o indivíduo poderá então assumir o papel de sujeito histórico que é, envolvendo-se cada vez mais com disposição ao questionamento, reflexão e transformação da realidade.

Assim, o docente frente sua formação terá “a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade que se instaura em torno do processo de ensino aprendizagem que se desenvolve na realidade educacional” (GIROTTO e CASTRO, 2013, p. 179). Para que isso ocorra de forma rica, as Instituições de Ensino Superior –IES, possuem como objetivo proporcionar ao educando vivências que estimulem a relação entre teoria e prática, tendo em vista que uma complementa a outra e devem estar presente na vida do educando, porém, para que isso ocorra se faz necessário uma articulação de parceria entre IES e redes públicas de ensino.

A prática possibilita compreender com maior exatidão a importância e a responsabilidade com a formação do educando, sua atuação permite que o estudante vivencie a realidade e coloque em prática as aprendizagens conquistadas na IES, nesse ponto como afirma Zabalza (2014, p. 97) “integra-se no campo profissional como um momento e um recurso importante na formação de nossos estudantes,” neste período de constante relação entre processo formativo e educação básica o discente tem seus horizontes ampliados e fortalecidos. Ainda sobre essa importância, Zabalza (2014, p. 98) traz a afirmação de que, “o período de práticas é especialmente propício para abordar todo o espectro de conhecimentos e competências que pretendemos que nossos estudantes alcancem,” com isso é garantido que o estudante de graduação saia com uma maior bagagem de conhecimento e prática, o que fará toda diferença quando o mesmo entrar no espaço escolar como professor e não mais como um aluno em processo de formação. Esse contato permite ao discente a busca pelo conhecimento e por todo contexto que rodeia o espaço escolar, incluindo vivências e relações entre os alunos, familiares e corpo docente da escola campo.

No sentido de fortalecer a relação entre teoria e prática do aluno de graduação dos cursos de licenciatura, temos de acordo com Pimenta (2005, 26), que:

[...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria

é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (p. 26).

A integração entre as mesmas possibilita ao aluno testar suas ideias e perceber se estas contemplam o que se propõe para que os alunos desenvolvam suas capacidades de aprendizagem, a prática mediante as regências, além de permitir um conhecimento de si próprio, possibilita uma visão mais realista sobre como são as dinâmicas encontradas no campo educacional, ou seja, busca aprimorar os conhecimentos e capacidades, melhorar a convivência e o trabalho em grupo, adquirir referência do mundo do trabalho, essas situações confrontadas no Programa deverão levar os guardandos a serem melhor organizados para dessa forma terem maior capacidade de assimilação e aprendizagem, estas de ínfima importância para sua carreira profissional e pessoal.

Nesse sentido, o presente trabalho nasceu da análise das regências desenvolvidas durante o processo formativo, no Programa Residência Pedagógica da UFRPE/UAG, realizado no período de agosto 2018 a janeiro de 2020, as atividades foram realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública, localizada no agreste pernambucano. Desse modo tivemos como o objetivo analisar as vivências desenvolvidas sob a prática pedagógica da leitura e escrita em aulas de Matemática.

## **METODOLOGIA**

Para realização desta pesquisa se fez necessário caracterizar a mesma como sendo pesquisa-ação, onde esta pode ser definida como (Thiollent, 1985, p. 14):

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Ou seja, como aluna/residente em formação adentrei ao espaço escolar para observar e conhecer as diferentes realidades do ambiente

de estudo e suas relações existentes, com base nesse processo foram analisadas as melhores formas de agir mediante planejamento para modificar ou apontar soluções, estas, referentes as dificuldades apresentadas pelos educandos em relação a disciplina de Matemática.

A abordagem adotada foi a qualitativa pois esta “preocupa-se, portanto com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (MINAYO, 2001, p. 58). Essa pesquisa está sendo assim apresentada, por ter me permitido um maior contato com o espaço escolar pesquisado, onde busquei compreender como se dá o processo da dinâmica escolar e o ensino/ aprendizagem da Matemática e as dificuldades que os alunos ainda apresentavam em relação a compreensão dessa ciência tão fundamental na vida escolar, como também fora dela.

Nesse sentido busquei realizar atividades que buscassem romper com indícios de um ensino tradicional, trazendo outros elementos para que a partir deles se formassem as aulas planejadas com os professores da IES. Dessa forma seguiram-se nove meses de regência buscando modificar a dinâmica da sala de aula, e perante as atividades desenvolvidas irei relatar um pouco do processo de desenvolvimento de tais situações.

## REFERENCIAL TEORICO

Com base no processo formativo dos educandos da educação básica é sabido que muitos desenvolvem uma aversão a matemática, isso devido a forma como a mesma é apresentada na sala de aula. Buscando expor práticas pedagógicas diferenciadas, procurei relacionar o ensino da Matemática com pequenas histórias (literatura), onde antes de iniciar cada novo assunto primeiramente reunia todos os alunos para a leitura de um livro, para que esta fosse a introdução do novo conteúdo. Nesse contexto busquei contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos tendo em vista que:

A leitura de textos que tenham como objeto conceitos e procedimentos matemáticos, história da Matemática ou reflexões sobre a Matemática, seus problemas, seus métodos, seus desafios podem, porém, muito mais do que orientar a execução de determinada técnica, agregar elementos que não só favoreçam a constituição de significados dos conteúdos matemáticos, mas também colaborem para a produção de sentidos da própria

Matemática e de sua aprendizagem pelo aluno. (FONSECA E CARDOSO, 2005, p. 66)

Nesse sentido temos a leitura como elemento contribuinte para uma aprendizagem significativa, tendo em vista que a mesma proporciona ao educando momento de interação com outros textos e conteúdos por ele já conhecido. Esse resgate de reflexões colabora para que a aprendizagem ganhe mais sentido diante o que se pretende ensinar, essas práticas de leitura são diferenciadas pois nem sempre o ensino desta disciplina envolve essa metodologia, assim como afirmam Fonseca e Cardoso (2005 p.66):

De fato, nas aulas de matemática, as oportunidades de leitura não são tão frequentes quanto poderiam, pois os professores tendem a promover muito mais atividades de 'produção matemática' entendida como resolução de exercícios. Práticas de leitura não apenas de textos, mesmo que teóricos, de matemática, como também de descrição ou explicação escrita de procedimentos são, muitas vezes, preteridas em benefício das explicações dos macetes e das receitas.

Esse fragmento remete a compreender que nem sempre os professores adotam a literatura como um ponto importante a ser trabalhado nas aulas de Matemática dificultando o ensino, pois a leitura apresenta a oportunidade do aluno estabelecer relação com o texto e seus conhecimentos prévios, nos dias atuais é necessário que os educandos desenvolvam a linguagem matemática, e a percebam em diferentes contextos.

Nesse sentido, Hahn, Hollas e Andreis, afirmam que:

As relações entre Literatura e a Matemática, se corretamente articuladas, podem ser compreendidas como possibilidades para vincular o contexto cultural e social às aulas, fazendo uma ponte entre o concreto e o abstrato, aspecto fundamental para a contextualização de conteúdos matemáticos, podendo, inclusive, proporcionar ao estudante a capacidade de análise crítica sobre o mundo que o cerca, além de desenvolver a capacidade de argumentação, expressão e sistematização. (HAHN et al., 2012, p. 19).

Diante do exposto é possível perceber que a matemática está para além dos livros didáticos e perante as necessidades do mundo

contemporâneo, devemos portanto levar nossos alunos a perceberem a mesma diante outros contextos que não somente o da escola, haja vista que esta ciência encontra-se presente em nosso cotidiano de diversas formas, e nesse sentido. O uso da literatura segundo Smole (1997, p. 12) se justifica pelo fato de:

Integrar literatura nas aulas de matemática representa uma substancial mudança no ensino tradicional da matemática, pois, em atividades deste tipo, os alunos não aprendem primeiro a matemática para depois aplicar na história, mas exploram a matemática e a história ao mesmo tempo.

No contexto de utilizar textos em aula de matemática temos ainda o que Silva (2011, p. 109) propõe sobre essa questão ao dizer que “o ato de Ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiência nas sociedades onde a escrita se faz presente.” Com base nessa fala podemos presumir que, se faz necessário que o professor promova a inserção da leitura nas aulas de Matemática, haja vista que a leitura é uma prática de uso social, e assim carece de ser trabalhada em sala de aula de modo a levar os alunos a perceberem sentido e ligações com suas vivências, e esse ponto pode ser abordado em outras disciplinas.

Nesse sentido a leitura nas aulas de Matemática devem propiciar momentos de reflexão sobre seu uso, sua linguagem própria e estímulo para que consigam associar a leitura a outros contextos como fonte de uma aprendizagem mais significativa, pois ainda segundo Silva (2012, p. 05) “a Literatura Infantil é um instrumento para estimular a imaginação e a criatividade da criança, na medida em que promove situações para isso, como a brincadeira do faz de conta, demonstrando cenas de uma história contada, ou o ato de brincar espontaneamente.”

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES

As regências foram desenvolvidas em uma escola de educação básica municipal localizada no agreste pernambucano, sob a ótica da leitura e da escrita Matemática. Estas foram devidamente planejadas conforme a necessidade apresentada pelos estudantes, onde o foco foi a Matemática, como já citado antes, tendo em vista que muitos alunos apresentavam dificuldades no uso social dessa ciência indispensável no nosso cotidiano. Em relação aos objetivos do planejamento procuramos



alinhar aos propostos pela Base Nacional Comum Curricular -BNCC, tendo em vista que este é o documento orientador da educação brasileira.

Nesse sentido o trabalho foi dividido em três etapas, primeiramente tivemos a preparação na IES, para que pudéssemos definir as ações e estratégias frente ao planejamento e as necessidades apresentadas pelos educandos, em segundo momento fomos a escola para realizar o processo de ambientação para conhecer e compreender a dinâmica escolar de modo a contribuir com a aprendizagem dos educandos.

Diante as observações realizadas em sala de aula visando compreender as práticas da professora e comportamentos dos alunos, busquei desenvolver na terceira etapa as atividades de um modo diferente do usado pela professora da turma, o que ocasionou um pouco de dificuldades no início, pois os alunos não possuíam o hábito de trabalhar com textos nas aulas de Matemática. Esse fator necessita ser revisto nas escolas, pois segundo Silva (2012, p. 03), “em casa ou na sala de aula, mesmo antes de compreender o código escrito, ela precisa ser estimulada com livros e histórias que desenvolvam sua imaginação, emoções e linguagens.” Com a falta de estímulos de leitura as crianças perdem oportunidades ímpares de desenvolverem habilidades necessárias a compreensão dos conteúdos escolares e de fatos sociais por ela vivenciado.

De início, sempre com a supervisão da professora da turma realizei uma sondagem para identificar melhor como estava os conhecimentos matemáticos dos referidos alunos, processo este que visou conhecer como eles se comportavam diante de questões de leitura em aulas de Matemática, onde busquei mostrar para os educandos que esta disciplina é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, e que em diferentes momentos históricos ela esteve presente, sendo assim uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos, tecnológicos e cotidianos além de ser um alicerce para descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Nesse contexto alinhei elementos Matemáticos a literatura, pois dessa forma os estudantes poderiam ter a oportunidade de refletir “sobre os elementos, os aspectos, as ideias, os conceitos matemáticos e as outras áreas do conhecimento, bem como sobre as diferentes visões de mundo presentes na literatura” (SOUZA E OLIVEIRA, 2010, p. 958-959). Com base no repertório de reflexão e análise de situações que os livros de literatura apresentam busquei estimular a fala dos alunos de modo que expusessem em quais as situações os números são utilizados

por eles, alguns tiveram dificuldades em lembrar algum momento do dia em que usaram a Matemática, possivelmente por falta de um ensino contextualizado onde se ensina ao educando somente a Matemática escolar. O primeiro livro trabalhado foi “como surgiram os números” onde este aborda a história da necessidade que o homem sentiu em contar seus produtos na antiguidade, e que de lá pra cá houve uma evolução no sistema de escrita matemática.

Com base na percepção e sentimentos dos educandos em relação a disciplina sugeri que construíssemos uma “árvore matemática”. Nessa atividade os alunos escreveram frases sobre o que sentiam, cada cor representava uma situação diferente. Diante dessa atividade pude notar que as frases apresentavam uma certa negatividade em relação a disciplina, poucos foram os alunos que expuseram algo positivo sobre a área e seu uso, assim como também sobre a importância de estudá-la.

No nesse sentido de levar os educandos a perceberem que ela faz parte do nosso cotidiano em praticamente todos os momentos, desenvolvi todas as aulas com base em livros de literatura que envolviam conteúdos matemáticos. Em alguns momentos foi necessário realizar produções textuais que envolvessem algum assunto ou elemento matemático, sobre essa prática temos que segundo Smole e Diniz (2001, p.2) “escrever em matemática ajuda o aluno a aprender o que está sendo estudado. Além disso, a escrita auxilia o resgate da memória, e muitas discussões orais poderiam ficar perdidas se não as tivéssemos registrado em forma de texto.” Essa atividade serviu para compreender os contextos onde se usaria a disciplina e seus elementos além de analisar a escrita dos alunos.

Segundo Carneiro e Passos (2007, p.2) “[...] a literatura infantil nas aulas de matemática é uma das possibilidades para tornar essa disciplina mais interessante e motivadora, o que possibilita diminuir os elevados índices de insucesso matemático nos alunos.” Além de contribuir com o desenvolvimento do senso crítico, da compreensão de mundo, e do desenvolvimento da linguagem matemática tão necessária atualmente.

Nas aulas ainda foram trabalhadas produções de cartazes, onde os alunos foram divididos em grupos, cada equipe ficou com um tema selecionou e recortou notícias de jornais e revistas em que apareciam contextos matemáticos em seus diferentes usos, como por exemplo: contar, medir, ordenar ou ainda codificar, nesse ponto foi importante anotar as datas e a fonte de onde a informação foram retiradas, com as notícias recortadas cada grupo organizou a construção de cartazes envolvendo

relações com o meio ambiente, saúde, trabalho, consumo de produtos, violência e outros temas que os grupos escolheram mediante informação encontrada.

Os cartazes foram apresentados na sala de aula para os colegas, além de promover um trabalho colaborativo esta atividade buscou levar os alunos a refletir sobre o uso da matemática em diferentes contextos, trabalhar a oralidade e trazer alunos mais tímidos a participarem, o que reforça o ponto de vista de Nacarato et al. (2015, p. 103) ao afirmar que “essa prática abre espaço para a comunicação nas aulas de matemática, até então caracterizadas pelo silêncio e pela realização de atividades que promovem o método mecânico de cálculos.”

Nesse sentido o trabalho com leitura escrita nas aulas de matemática deve ser um ponto pertinente, pois estas atividades possuem o poder de estimular a dinâmica da sala de aula e trazer o aluno a participação, além de promover a percepção de que a matemática pode ser encontrada em outras conjunções.

Com base nessa importância temos o que Roedel (2016, p.03) aponta sobre seu uso:

A utilização da leitura nas aulas de matemática abre possibilidades ao professor de trabalhar diversos conteúdos de maneira contextualizada, ampla, e com uma linguagem mais fácil de ser entendida, ligando os conceitos matemáticos e a realidade, mostrando de forma prática a utilização da matemática na vida de cada um.

De fato o uso da literatura nas aulas desenvolvidas possibilitou aos alunos perceberem que a mesma não encontra-se presente somente no livro didático usado em sala de aula, e que ela pode ser trabalhada de outras formas, envolvendo não só leitura, mas também produções textuais, entre outros, desenvolvimento de habilidades requeridas em outras disciplinas, apresentações, participação, trabalho em equipe, entre outros fatores as aulas de matemática devem buscar contribuir para que tenhamos menos alunos sem compreender porque precisam estudar uma matemática desconexa de outros elementos e contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, sobre o processo formativo no Programa Residência Pedagógica e as observações do espaço escolar, percebi as dificuldades

que os alunos apresentavam em relação a disciplina escolhida para realizar as devidas intervenções, assim como a complexidade que se instaura no ato de lecionar, e dessa forma essa oportunidade foi rica para que quando deixemos o ambiente de ensino superior pudéssemos adentrar as salas com uma nova concepção de educação, e com novas bases e concepções sobre a realidade da educação básica.

A prática também possibilitou a inserção do discente num ambiente de pesquisa, onde ele venha a se tornar professor pesquisador, já que esta é uma proposta atual no desenvolvimento de uma educação com mais possibilidades de sucesso e conhecimento. E esse ponto é uma porta aberta ao olhar do estudante para que amplie seus horizontes e desenvolva hábitos que o levem a ter uma melhor atuação na sala de aula, onde participe das transformações e trocas de conhecimentos, haja vista que o professor não é detentor de toda informação, o aluno traz consigo muito a contribuir mediante sua vivência, e essas trocas fazem ele perceber que os acontecimentos de sua realidade possui ligação com o contexto da escola.

Com base nas atividades desenvolvidas, pude perceber o quanto é difícil mudar uma rotina e trazer novas formas de ensinar, a prática da leitura e da escrita não era usada pela professora com os alunos e isso trouxe resistência por parte deles, essa concepção de aula remetia a outra disciplina, porém, conforme a presença de conteúdos elementos matemáticos os mesmos aos poucos foram percebendo que existem outras formas de se trabalhar, e que ela não está presente somente nos livros didáticos.

Portanto, apoio a prática pedagógica que utiliza a literatura como ferramenta indispensável para construção de uma aprendizagem menos fragmentada, que leve os educandos a perceberem que as disciplinas se interligam em algum momento, assim como também encontram-se presente em nossas relações sociais. Trabalhar com leitura e produção escrita em aulas de matemática, fortalecem o aprendizado e contribuem para o sucesso de desenvolvimento do aluno em outras áreas do conhecimento.

Com base nesta experiência deixo como válido o uso da literatura nas aulas de Matemática, assim como a importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos estudantes de graduação, pois a mesma trouxe colaborações muito necessárias a minha formação profissional docente, a percepção do mundo que se encontra dentro da sala de aula abre portas a um novo olhar sobre a educação, e transforma a visão

do educando durante seu processo formativo, o que contribue positivamente para sua atuação futura.

Desse modo reforço a necessidade de continuação do PRP nas IES como fator impar na construção de novos saberes, como também a necessidade de mais estudos na área do ensino da Matemática a partir de literaturas, assim como o desejo de que educadores busquem novas maneiras de ensinar, mostrem a seus alunos a importância do ensino da Matemática e não só dela, saiam um pouco do uso diário do livro didático, não quero dizer que ele seja vilão, mais que outros materiais podem ser explorados.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Aline Cleide. **A mediação do diálogo e da reflexão na formação continuada na escola:** dimensões do trabalho do coordenador pedagógico. In: LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; et al (Org.). Desafios da formação docente: 20 anos de Pedagogia em Cruzeiro do Sul. São Paulo: All Print, 2014.

CARNEIRO, R. F.; PASSOS, CLB. **Matemática e literatura infantil:** uma possibilidade para quebrar a armadilha do desconhecimento matemático. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL-COLE, 2007. p. 1-10.

FONSECA, Maria da Conceição Fonseca e CARDOSO, Cleusa de Abreu. **Educação Matemática e letramento:** textos para ensinar Matemática, Matemática para ler o texto. In: NACARATO, Adair Mendes e LOPES, Celi Espasandin. Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 63 - 76.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTTI, C. G. G. S; CASTRO, R. M. **O estágio curricular e a didática na formação de professores:** desafios e possibilidades. Educação Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 177-190, jan./abr. 2013.

MINAYO, M. C. S.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: vozes, 2001.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

HAHN, Clairiane Terezinha; HOLLAS, Justiani; ANDREIS, Rosemari Ferrari. **Matemática e Literatura:** Novas concepções pedagógicas na construção significativa de conhecimentos matemáticos. Revemat: R. Eletr. de Edu. Matem. ISSN 1981-1322. Florianópolis, v. 07, n. 1, p.18-31, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2012v7n1p18/22373>

PIMENTA, S.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROEDEL, Tatiana. **A Importância da Leitura e da Literatura no Ensino da Matemática.** Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2016. Disponível em: [http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd1\\_tatiana\\_roedel.pdf](http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd1_tatiana_roedel.pdf)

SMOLE, Kátia C. Stocco; CÂNDIDO, Patrícia T.; STANCANELLI, Renata. **Matemática e literatura infantil.** 2. Ed. Belo Horizonte: Lê, 1997.

SMOLE, Kátia e DINIZ, Maria J. **Ler, escrever e resolver problemas- habilidades matemáticas.** Porto Alegre. Artmed, 2001.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de.. **Articulação entre literatura infantil e matemática:** intervenções docentes. **BOLEMA:** boletim de educação matemática, Rio Claro, v. 23, n. 37, p. 955-975, dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291221915006>

SILVA, M. J. M: **a literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança.** Campinas, Junqueira & Marin Editores, 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2844p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2844p.pdf)

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.